

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E CULTURA INDÍGENA NA EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Crisller Cristina Soares Carioca,

Secretaria Municipal de Cárceres - MT

Beleni Salete Grando,

Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT

Khellen Cristina Pires Correia Soares,

Instituto Federal do Tocantins/Campus Palmas - IFTO

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de elucidar a história e cultura indígena na prática pedagógica da Educação Física. Foram realizados estudos bibliográficos cujas produções tematizam sobre corpo, cultura, educação intercultural e práticas corporais indígenas na escola. Concluímos que a educação intercultural é uma proposição relevante para a prática pedagógica na educação do corpo por reconhecer as diferenças e promover a crítica às desigualdades sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura Indígena. Educação Física. Educação Intercultural.

INTRODUÇÃO

Neste texto fazemos um recorte da pesquisa de mestrado, buscando respostas para a problemática, a partir da análise do banco de dados do Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura (Coeduc)², cujo princípio é que não se ensina o que não se conhece e não há “práticas corporais indígenas”, mas práticas sociais de cada povo e sem esse princípio se reproduzem na escola a colonialidade do conhecimento. (GRANDO, STROHER, CAMPOS, 2020).

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² O Coeduc desde 2005 desenvolve pesquisas e intervenções (extensão) sobre as culturas locais e indígenas que resultou na proposição metodológica da formação-ação-intercultural a fim de intervir na realidade de forma crítica, pela educação escolar, contribuindo para novas práticas pedagógicas que se contrapõem à colonialidade dos saberes, dos poderes e do ser. Vinculado à Faculdade de Educação Física e ao Programa de Pós-Graduação em Educação, atua especialmente com os professores da Educação Básica na rede pública de ensino de Cuiabá, capital do segundo estado brasileiro com maior diversidade étnica ameríndia do Brasil

A problemática inicial destacada pela pesquisa de mestrado foi: como a educação física poderia contribuir para discussão, reflexão e valorização da cultura indígena na cidade de Cáceres-MT, por meio dos seus conteúdos programáticos? Considerando a realidade histórica e cultural da cidade e que na escola mantém-se a invisibilidade dos corpos chiquitanos, marginalizados por conteúdos eurocentrados.

A produção do grupo COEDUC expressa suas ações articuladas na pesquisa-extensão e consolidam conceitos como eixos temáticos de estudos do Coeduc: cultura/ identidade, educação do corpo (infâncias-juventude), educação intercultural e educação indígena. No processo que resultam em projetos coletivos constitui-se o grupo-pesquisador com o qual se compreende a formação-ação-intercultural como princípio que potencializa as ações pedagógicas que contribuem para a implementação da Lei 11.645/08 a partir do estudo das relações étnico-raciais-culturais na perspectiva da Educação Intercultural Crítica.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A LEI 11.645/08

A partir da concepção sócio antropológica compreende-se as manifestações dos corpos como expressão da cultura e constitutiva das identidades individuais e coletivas que materializam as relações sociais históricas. Grando (2004) destaca que as diferenças culturais, bem como as identidades individuais e coletivas impressas no corpo, expressam a relação com o outro, donde se reconhece a relevância de que sejam sustentadas pelo respeito às diferenças. Neste sentido, Eichholz (2019, p.102) enfatiza que os corpos são construídos pela cultura que ensina ver o outro, sendo necessário que o conhecimento entre os diferentes corpos, atendam o conhecimento e respeito à diversidade afim de aprender a “olhar, observar e escutar o corpo do outro para além do Etnocentrismo”.

Em sua pesquisa sobre a dança na escola e as relações étnico-raciais, Ribeiro (2019, p. 81), exemplifica como a cultura “[...] flui das relações cotidianas produzidas pelos indivíduos, esses vivem sempre em busca de mudanças, por consequência a cultura é dinâmica”. Além disso destaca que tanto as diferenças e semelhanças existentes entre os povos são atrelada à cultura na qual se inserem os corpos.

A importância da educação intercultural se destaca nos trabalhos analisados, especialmente para no processo de efetivação da Lei 11.645/08, como destaca o estudo de Eichholz (2019), que conclui que esta contribuirá para o reconhecimento das diferenças bem

como das desigualdades existentes. Neste sentido, a interculturalidade é uma ferramenta primordial para quebrar com esses paradigmas existentes desencadeados pela globalização e reprodução da visão eurocêntrica, cujo produto final têm sido desigualdades sociais, políticas, econômicas, culturais e religiosas, gerando além do preconceito e do racismo a atualização da colonialidade. A Educação Intercultural pode contribuir para a descolonização do pensamento e das atividades por possibilitar que o eu se coloque no lugar do outro, compreendendo a realidade social de cada um com diferentes perspectivas.

Os trabalhos específicos que contribuem para pensar as discussões da Lei 11.645/08 na Educação Física, ALMEIDA, 2010, EICHHOLZ, 2019 e RIBEIRO, 2019, reconhecem o papel relevante do docente-mediador das relações entre as pessoas que pertencem a comunidade escolar e os documentos curriculares para que a que se possa ser capaz de valorizar a diversidade cultural, através de diálogos, integração nas diferentes manifestações culturais e promover ainda ações que estimulem o desenvolvimento de valores como respeito e aceitação. É importante ressaltar que só haverá uma educação intercultural dentro da escola, se as ações a forem desenvolvidas seguindo princípios éticos e respeitando e valorizando tanto a diversidade, quanto as referências culturais de determinado grupo, de modo que consiga romper com atitudes discriminatórias e excludentes.

EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Sabendo que as práticas corporais podem contribuir para o respeito e valorização da diversidade cultural, a Educação Física é desafiada a trabalhar com esse corpo construído historicamente e socialmente, através de seus conteúdos.

A dança, um conteúdo por vezes invisibilizado nas aulas de educação física, poderá contribuir para a quebra de estereótipos atribuídos aos indígenas. Ao introduzir a cultura e história indígena através da dança, os alunos terão uma visão do que este conteúdo significa para a etnia, seus significados e cosmologias, bem como poderão experimentar novos modos de dançar, para além dos elaborados pela cultura urbana.

As danças culturais e regionais possibilitam o (re)conhecimento das identidades bem como da consciência corporal dentro do espaço escolar através da interculturalidade. Sabendo então da necessidade de colocar em prática a Lei 11.645/08, como este conteúdo poderia

ajudar para a discussão e reflexão sobre as Relações Étnicas Raciais dando ênfase a historicidade e cultura indígena?

Como proposta, apresentamos o Curussé (ou carnavalito), dança tradicional indígena da Etnia Chiquitano, primeiros habitantes de Cáceres - MT. Ao apresentar esta prática corporal o professor poderá iniciar sua prática pedagógica destacando o processo histórico da cidade, dando ênfase a importância desta etnia nesse processo, mobilizando os tensionamentos existentes entre os indígenas e não indígenas, que afetam as identidades locais, especialmente por ser a cidade pólo das relações de fronteira.

A musicalidade e a expressão corporal vivenciadas durante as danças e os rituais são consideradas instrumentos de educação do corpo como afirma Grandó (2005), como conteúdo de ensino, a dança é uma: “[...] prática educativa significativa para a transmissão de valores, de técnicas corporais e dos sentidos e significados que compõem os patrimônios clânicos e as relações entre os clãs na cosmologia Bororo” (GRANDÓ, 2005, p. 173).

Outras práticas corporais identificadas nas produções do Coeduc foram: corrida com tora, cabo de força ou de guerra de acordo com a localidade, zarabatana, arco e flecha e a lança que podem ser explorados dentro do conteúdo de jogo. Para Almeida (2010, p.60), os jogos e brincadeiras são compreendidas como “[...] elementos da cultura corporal de cada etnia indígena, portanto assumem sentidos e significado de acordo com o contexto social no qual são vivenciadas”.

Ao trabalhar com os jogos indígenas, os professores poderão situar as etnias que se apropriam dessas práticas levando em consideração seu significado dentro do grupo social, compreendendo a historicidade de cada etnia e suas contribuições culturais e sociais na constituição social brasileira.

O “arco e flecha é outra proposta que podemos evidenciar o processo histórico onde os indígenas lutavam bravamente com os colonizadores e uma das armas utilizadas era o arco e flecha. É importante aqui ressaltar que durante esse processo as lutas eram desleais já que as armas utilizadas pelos colonizadores eram já com o uso de pólvora e matavam à longa distância, mesmo assim, esses povos não se entregavam facilmente e lutaram bravamente contra à escravidão e até hoje contra os processos colonizadores.

Sobre as lutas Almeida (2010, p. 134) discorre que estas práticas são atividades primordiais e essenciais na “educação do corpo” e “formação indentitária” dos povos

indígenas. Cada etnia tem as suas particularidades, porém com funções semelhantes de: “[...] preparar o indígena para combates que exigem maior capacidade de destreza e força física”.

O futebol, de acordo com Grando (2004; 2010), se trata de uma prática social que pode ser usada para diferentes fins coletivos nas comunidades indígenas: na integração das famílias, num momento de lazer, e também para os ensinamentos, em que os mais velhos repassam valores relevantes para os mais jovens. Destaca ainda que a prática do futebol entre os Bororo é um espaço de “fronteira étnica e cultural”, pois cria uma possibilidade de diálogo interétnico entre indígenas e não indígenas durante um campeonato, seja na aldeia ou fora dela, em que as interações são viabilizadas entre corpos que jogam como iguais.

Promover os saberes indígenas nas aulas de educação física é efetivar a educação intercultural por meio do diálogo de identidades particulares e do respeito as diferenças, colaborando para a construção de relações alteritárias.

CONCLUSÕES

Alguns pressupostos para a prática da educação intercultural se estabelecem por meio de medidas como o respeito à diversidade, a relação entre grupos diferentes, mas colocados com igualdade, troca de conhecimentos e saberes através de práticas culturais. A educação intercultural permite abordar conceitos culturais e históricos de modo que haja a decolonização dos pensamentos e saberes. A educação física é pode proporcionar espaço de discussão e reflexão acerca relações étnicos-raciais e da interculturalidade,

A questão não é apresentar uma proposta, mas a partir dos referenciais e experiências já desenvolvidas, a educação física pode trazer elementos que orientem caminhos possíveis para incluir no currículo escolar saberes que garantam a efetivação da Lei 11.645/08, proporcionando assim o (re) conhecimento das diferenças dos povos e culturais existentes no Brasil.

INTERCULTURAL EDUCATION AND INDIGENOUS CULTURE IN PHISICAL EDUCATION

ABSTRACT

This study aims to elucidate the indigenous history and culture in the pedagogical practice of Physical Education. Bibliographic studies were carried out whose productions theme about body, culture, intercultural education and indigenous body practices in the school. We conclude that intercultural education is a relevant proposition for pedagogical practice in body education by recognize differences and promote criticism of social inequalities.

KEYWORDS: *Indigenous Culture ; Physical Education; Intercultural Education.*

EDUCACIÓN INTECULTURAL Y CULTURA INDÍGENA EM EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo dilucidar la historia y la cultura indígena en la práctica pedagógica de la Educación Física. Se realizaron estudios bibliográficos cuyas producciones temen sobre el cuerpo, la cultura, la educación intercultural y las prácticas del cuerpo indígena en la escuela. Concluimos que la educación intercultural es una propuesta relevante para la práctica pedagógica en la educación corporal por reconocer las diferencias y zoia

PALABRAS CLAVE: *Cultura Indígena; Educación Física; Coeduc.*

REFERÊNCIAS

EICHHOLZ, G. L. **Aprendizagens da Lei 11.645/08 na experiência intercultural dos XII Jogos dos Povos Indígenas em Cuiabá-MT**, 230f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2019.

GRANDO, B. S. **O Jogo da Educação do Corpo e a identidade bororo em espaços de fronteiras étnicas e culturais**. In: GRANDO, B. S.; PASSOS, L. A. O Eu e o Outro na Escola: Contribuições para incluir a história e a cultura dos povos indígenas na escola, UFMT/Cuiabá-MT, 2010.

GRANDO, B.S.; STROHER, J. CAMPOS, N. da S. **Por que estudar a história e cultura indígena nas escolas? Contribuições da formação-ação-intercultural do Coeduc em Mato Grosso**. EDUCAZIONE APERTA – La Speranza nos si Arquivia / Numero 7 / 2020.

GRANDO, B. S.; XAVANTE, S. I.; CAMPOS, N. da S. **Jogos/Brincadeiras Indígenas: A memória lúdica de adultos e idosos de dezoito grupos étnicos.** <http://observatorioedhemfoc.hospedagemdesites.ws/observatorio/wp-content/uploads/2017/12/JogosBrincadeirasInd%C3%ADgenas.pdf>

GRANDO, B. S. **Corpo e Cultura: a educação do corpo em relações de fronteiras étnicas e culturais e a constituição da identidade Bororo em Meruri (MT).** PENSAR A PRÁTICA, Goiânia v.8, n.2, p. 163-179, jul./dez. 2004.

RIBEIRO, S. de F. X. **Memórias com a dança na escola: corpos, identidades e educação intercultural na escola.** 2019. 150f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, 2019.